

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



A INFLUÊNCIA DA DÉCADA ECUMÊNICA DE SOLIDARIEDADE DAS IGREJAS COM AS MULHERES NO CONTEXTO DAS ORIGENS DO FÓRUM DE REFLEXÃO DA MULHER LUTERANA*

The influence of the Ecumenical Decade: Churches in Solidarity with Women in the context of the origin of the Lutheran Women's Reflection Forum

Rosane Philippsen

Resumo

Considerando a gênese do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, objetiva-se analisar a importância da Década Ecumênica de Solidariedade das Igrejas com as Mulheres (1988-1998) como um dos fatores que contribuíram para a criação do movimento. A partir de estudo bibliográfico e documental, pretende-se apresentar os objetivos, as lideranças e a dimensão ecumênica da Década, que surgiu como uma demanda do Conselho Mundial de Igrejas, e foi acolhida no Brasil pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. Desse modo, observa-se a presença da Década Ecumênica nas pautas, reflexões e encaminhamentos das mulheres líderes na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil permitindo-se concluir que a Década teve influência nas origens do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana nos anos 1990.

Palavras-chave: Mulheres. Ecumenismo. Década Ecumênica de Solidariedade das Igrejas com as Mulheres. Fórum de Reflexão da Mulher Luterana.

Abstract

Considering the origins of the Lutheran Women's Reflection Forum, this article aims to analyze the importance of the Ecumenical Decade: Churches in Solidarity with Women (1988-1998) as one of the factors that contributed to the creation of the movement. Through bibliographic and documental study, it is intended to present the objectives, leaders, and the ecumenical dimension of the Decade, which arose as a demand of the World Council of Churches, and was embraced in Brazil by the National Council of Christian Churches. This way, the presence of the Ecumenical Decade can be seen in agendas, reflections and designations of women leaders in the Evangelical Church of Lutheran

* Este artigo faz parte da pesquisa para a dissertação de Mestrado Profissional na linha de pesquisa de Gênero, Feminismos e Diversidade sob o título provisório de "As origens do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana e sua contribuição às mulheres", orientada pelo Prof. Dr. Oneide Bobsin.

Confession in Brazil, allowing the conclusion that the Decade influenced the emergence of the Lutheran Women's Reflection Forum in the years 1990.

Keywords: Women. Ecumenism. Ecumenical Decade: Churches in Solidarity with Women. Lutheran Women's Reflection Forum.

Considerações Iniciais

A Década Ecumênica de Solidariedade das Igrejas com as Mulheres (1988-1998) foi resultado de uma demanda do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e está relacionada com minha pesquisa de mestrado cujo tema é o Fórum de Reflexão da Mulher Luterana e a problemática levantada é a pergunta pelas origens do movimento e sua contribuição às mulheres da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Um dos fatores presentes na gênese do movimento do Fórum foi a Década Ecumênica, a qual influenciou lideranças de mulheres na igreja.

A partir de estudo bibliográfico e documental, com aporte da historiografia feminista bem como da teologia feminista, pretende-se apresentar a Década Ecumênica de Solidariedade das Igrejas com as Mulheres no contexto de seu surgimento, seus objetivos, e sua dimensão ecumênica. Considerando que foi uma importante resposta dada pelo Conselho Mundial de Igrejas à Década da Mulher da ONU e repercutiu de forma concreta entre mulheres cristãs no Brasil, deu voz e visibilidade a questões ainda pouco discutidas naqueles anos nas igrejas.

A situação das mulheres pelo olhar da ONU e CMI

O século vinte foi marcado pela progressiva evolução das manifestações e lutas das mulheres em diversas áreas: o direito ao voto, o acesso à educação e ao trabalho remunerado, à conquista do espaço público. Embora ainda marcadamente branca¹, as lutas das mulheres questionaram o conceito de natureza feminina que desde os filósofos gregos, foi e é usado para designar papéis e posição de gênero² e também para justificar a dominação masculina.

¹ O enegrecimento da luta feminista no Brasil se dará, de fato, a partir dos anos 1980. Para aprofundamento ver: NEPOMUCENO, Bebel. O protagonismo ignorado. In: PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana M. (Orgs.). *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 382-409.

² COLLING, Ana M. *Tempos diferentes, discursos iguais: a construção do corpo feminino na história*. Dourados: Ed. UFGD, 2014, p. 43-62.

Quando surge a Organização das Nações Unidas (ONU), já na sua primeira Assembleia Geral foi estabelecida uma subcomissão para tratar da “Condição da Mulher” e em 1946 é votada e criada uma Comissão Exclusiva sobre a Condição da Mulher. Em 1954, a Assembleia Geral da ONU reconhece que as mulheres estão “sujeitas a antigas leis, costumes e práticas relacionadas a casamento e família”³ e que estão em contradição com a Declaração dos Direitos Humanos⁴. Em 1963 a Assembleia Geral reconhece a contínua discriminação contra a mulher⁵. Em 1975, na Cidade do México acontece a Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher onde foi reconhecido “o direito da mulher à integridade física, inclusive a autonomia de decisão sobre o próprio corpo e o direito à maternidade opcional”⁶ e nesta conferência foi declarada a “Década da Mulher” de 1975-1985.

Em 1979, a Convenção Para Eliminar Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher – (CEDAW em inglês) “dispunha aos países participantes o compromisso do combate a todas as formas de discriminação com as mulheres.”⁷ Em 1985, ocorreu a Conferência Mundial para Revisar e Avaliar as Conquistas da Década da Mulher das Nações Unidas: Igualdade, Desenvolvimento e Paz, em Nairóbi⁸. Apesar das esperanças iniciais da Década da

³ Conforme: ONU. *Resolução 843 da IX sessão da Assembleia Geral da ONU de 1954*. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/095/78/IMG/NR009578.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

⁴ ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. p. 4. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

⁵ Conforme: ONU. *Resolução 1921 da XVIII sessão da Assembleia Geral da ONU de 1963*. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/185/96/IMG/NR018596.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

⁶ OBSERVATÓRIO Brasil de Igualdade de Gênero. *I Conferência Mundial sobre a Mulher*. Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/internacional/documentos-internacionais>>. Acesso em: 16 ago. 2017. O relatório da ONU sobre a conferência está disponível em: ONU. *Relatório da ONU sobre a Conferência Mundial para Revisar e Avaliar as Conquistas da Década da Mulher das Nações Unidas: Igualdade, Desenvolvimento e Paz, em Nairóbi*. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/otherconferences/Mexico/Mexico%20conference%20report%20optimized.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

⁷ OBSERVATÓRIO Brasil de Igualdade de Gênero. O texto da CEDAW em português está disponível em: ONU MULHERES. *Convenção Para Eliminar Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher – CEDAW*. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

⁸ Fanny Tabak (PUC/RJ) apresenta na IX Reunião Anual da ANPOCS, no GT Mulher e Política interessante trabalho de avaliação e balanço: “A Década da Mulher como Forma de Participação e Pressão Política”. TABAK, Fanny. A Década da Mulher como forma de participação e pressão política: avaliação e balanço. *IX Reunião Anual da ANPOCS*. GT Mulher e Política. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/9-encontro-anual-da-anpocs/gt-10/gt21-6/6147-fannytabak-decada/file>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ONU que o crescimento econômico e avanços tecnológicos abririam espaço para uma participação maior das mulheres no desenvolvimento econômico e social, tal não se concretizou, colocando não somente a implantação de novos programas em perigo, mas também a manutenção dos já existentes⁹. Os resultados foram considerados desanimadores. “A situação das mulheres tinha se agravado no decênio anterior, com o aumento das despesas militares e das crises das dívidas externas de muitos países.”¹⁰

O caráter ecumênico da Década de Solidariedade das Igrejas com as Mulheres

A Década Ecumênica de Solidariedade das Igrejas com as Mulheres (1988-1998) foi uma resposta do Conselho Mundial de Igrejas¹¹ à Década da Mulher (1976-1985) promovida pela Organização das Nações Unidas que teve uma avaliação negativa ao seu término. Ela foi uma demanda do setor de trabalho do CMI denominado “Mulheres na Igreja e na Sociedade”¹², que afirmou: “a solidariedade com a mulher deveria constituir um dos pontos centrais do ecumenismo.”¹³ Ora, “a essência do ecumenismo¹⁴ é a busca pela transformação de toda a terra habitada, buscando a renovação da humanidade para finalmente a paz tornar-se possível. O ecumenismo tem, portanto, um caráter político.”¹⁵

⁹ Conforme: *Conferência Mundial para Revisar e Avaliar as Conquistas da Década da Mulher das Nações Unidas: Igualdade, Desenvolvimento e Paz de Nairóbi, 1985*, parágrafo 7, p. 6. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/otherconferences/Nairobi/Nairobi%20Full%20Optimized.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

¹⁰ BAESKE, Sibyla (Org.). *Mulheres desafiam as igrejas cristãs: Década ecumênica de solidariedade das igrejas com a mulher (1988-1998)*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 14-15.

¹¹ O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) é uma organização ecumênica, cuja primeira assembleia realizada em Amsterdã, em 1948. Veja mais em: SILVA, Elizete da. O Conselho Mundial de Igrejas e a trajetória do ecumenismo no Brasil. *Anais dos Simpósios da ABHR*. Juiz de Fora, vol. 12, 2011, p. 3. Ver infográfico histórico sobre o CMI, em inglês, disponível em: <<https://www.oikoumene.org/en/about-us/achievements/wcc-time-line>>. Acesso em: 10 out. 2017.

¹² Sobre o setor de trabalho Mulheres na Igreja e na Sociedade, em inglês, disponível em: <<https://www.oikoumene.org/en/what-we-do/women-and-men/history>>. Acesso em: 10 set. 2017.

¹³ BAESKE, 2001, p. 12.

¹⁴ A expressão “ecumenismo” tem sua origem no termo grego *oikoumene* e de conforme Zwinglio Dias: “Assim, a raiz original de onde procedem todos os demais vocábulos é a palavra *oikos*, casa, lugar habitável, lugar onde se mora. Outros estudiosos acrescentam ainda a expressão *oikodomeo*, um verbo que designa a ação de construção da *oikia* (espaço onde se desenvolve a vida familiar, comunitária) para ali se ter a casa (*oikos*). *Oikoumene* se refere, pois, ao mundo habitado.” DIAS, Zwinglio M. O Movimento Ecumênico: história e significado. *Numen: revista de estudos e pesquisa de religião*, Juiz de Fora, vol. 1, no. 1, p. 131, 1998. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/viewFile/899/781>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

¹⁵ BENCKE, Romi M.; MOTA, Sônia G. *Ecumenismo e Feminismo: parcerias da casa comum*. A Palavra na Vida, no. 298. São Leopoldo: CEBI, 2012, p. 11.

Wanda Deifelt destaca a importância da Década, “um movimento ecumênico que, tendo como base a vivência de fé, conseguir instigar as mulheres a se valorizarem como cidadãs na igreja e na sociedade.”¹⁶

A Década deu oportunidade à membresia das igrejas de tomar consciência da realidade de vida e não-vida das mulheres ao redor do mundo, denunciando situações sociais desfavoráveis ou injustas e anunciando que a comunidade cristã propõe a inclusão plena das mulheres dentro da comunidade. A Década deu oportunidade de reafirmar que, mediante o batismo em Jesus Cristo, já não há mais discriminação. Homens e mulheres são filhos e filhas de Deus e, como tal, devem se tratar com respeito mútuo, estabelecendo relações de parceria e companheirismo¹⁷.

Durante dez anos, mulheres cristãs de diferentes denominações, trabalharam os seguintes objetivos estabelecidos pela Década Ecumênica:

- ❖ Capacitar as mulheres para que se oponham às estruturas opressoras que existem na comunidade mundial, em seus países e em suas igrejas.
- ❖ Afirmar as contribuições decisivas das mulheres em suas igrejas e comunidades, compartilhando o trabalho de direção e a tomada de decisões, a reflexão teológica e a espiritualidade.
- ❖ Tornar conhecidas as perspectivas e ações das mulheres em esforços e luta pela justiça, a paz e a integridade da criação.
- ❖ Capacitar as igrejas para que se liberem do racismo, do sexismo e do classismo, e para que abandonem as práticas discriminatórias para com as mulheres.
- ❖ Estimular as igrejas para que empreendam atividades de solidariedade com as mulheres¹⁸.

No Brasil, A Década Ecumênica foi acolhida pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil (CONIC) que teve papel importante no sustento e apoio a este trabalho, o qual foi viabilizado por mulheres indicadas pelas igrejas integrantes do Conselho. A primeira Comissão Nacional, formada em 10 de março de 1989, foi assim composta: Rosali Mandelli (Igreja Católica Apostólica Romana); Maria Krug Silva e Maria Isolete Moraes (Igreja Episcopal Anglicana); Vera Roth (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil); Alba Salgado Belotto e P^a. Elza Zenkner (Igreja Metodista) e P. Godofredo Boll, secretário executivo do CONIC¹⁹. Estas mulheres aceitaram “o desafio de encarar temas difíceis de

¹⁶ DEIFELT, Wanda. Uma década de visibilidade. In: BAESKE, Sibyla (Org.). *Mulheres desafiam as igrejas cristãs: Década ecumênica de solidariedade das igrejas com a mulher (1988-1998)*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 7.

¹⁷ DEIFELT, 2001, p. 8.

¹⁸ BAESKE, 2001, p. 12.

¹⁹ BAESKE, 2001, p. 19.

serem abordados nos grupos tradicionais das igrejas, por serem polêmicos e emergentes das rápidas transformações comportamentais da atualidade.”²⁰

A partir da Década “as igrejas resolveram celebrar, de forma ecumênica, o Dia Internacional da Mulher, no dia 08 de março”²¹ e para esta ocasião, a Comissão Nacional editava anualmente uma proposta litúrgica. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos²² e o Dia Mundial de Oração foram outros dois eventos que ganharam apoio, divulgação e participação nas celebrações anuais, de caráter ecumênico incorporando-se às agendas das comunidades de várias igrejas²³.

A Década Ecumênica também contribuiu para uma série de encontros: no Rio Grande do Sul, o Encontro Mundial de Mulheres Episcopais Anglicanas; em Salvador, em 1992, Mulheres da América Latina e Caribe; em 1994, a I Jornada Ecumênica, articulações com o CONIC e Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI); a partir de 1994, a IV Conferência Mundial sobre a Mulher; em 1995, o Encontro Ecumênico de Mulheres; em 1996, o Encontro Internacional de Solidariedade entre Mulheres; em 1998, a Década Ecumênica terminou com o Festival da Década da Mulher, em Zimbábue²⁴.

A Presidência da IECLB, em seu relatório para o XVI Concílio Geral da Igreja, realizado em Brusque/SC em 1988 se posiciona da seguinte forma, apoiando o trabalho:

O CMI resolveu promover em âmbito mundial, a partir da Páscoa de 1988, a década ecumênica “Igrejas em Solidariedade às Mulheres”. Na IECLB, a iniciativa é coordenada pelas senhoras Janete Ludwig, Anna Lange e Maria L. Rückert. A IECLB, que sempre viu a participação das mulheres uma decisiva e enriquecedora contribuição, oferece todo o seu apoio a esse tema e movimento de conscientização²⁵.

A Década Ecumênica nas páginas de periódicos da IECLB

No período correspondente à Década Ecumênica, mulheres comprometidas com esta proposta escrevem artigos e mensagens tanto no Jornal Evangélico, especialmente na

²⁰ BAESKE, 2001, p. 9.

²¹ BAESKE, 2001, p. 22.

²² Atualmente é chamada de Semana de Oração pela Unidade Cristã conforme: CONIC. *Semana de Oração pela Unidade Cristã*. Disponível em: <<https://www.conic.org.br/portal/semana-de-oracao>>. Acesso em: 10 out. 2017.

²³ BAESKE, 2001, p. 23.

²⁴ ALBUQUERQUE, Janice Marie S. A mulher na Igreja da América Latina depois do Concílio Vaticano II. *Paralellus*. Revista de Estudos de Religião – UNICAP. Recife, no. 2, jul./dez. 2010, p. 56-57.

²⁵ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Concílio Geral*. Relatório do Pastor Presidente ao XVI Concílio Geral Ordinário da IECLB, Brusque, 18 a 23 de outubro de 1988. Porto Alegre: IECLB, 1988, p. 14.

seção “Nosso Espaço – Nossas Esperanças”²⁶, como em outros periódicos como o Roteiro de Trabalho da OASE e Anuário Evangélico, estes dois de tiragem anual. Serão recorrentes temas como: a mulher oprimida no terceiro mundo e as estruturas opressoras do próprio país²⁷, as mulheres como a maioria silenciada das igrejas, as mulheres buscando a igualdade de direitos, etc. “Há práticas e ensinamentos nas Igrejas que são obstáculos para a criatividade teológica, espiritual e contribuição decisiva da mulher na Igreja e na sociedade. Há estruturas e padrões de liderança e ministério que bloqueiam a parceria entre homens e mulheres.”²⁸

O Grupo Coordenador da Década Ecumênica do CMI, responsável pelo texto, afirma à necessidade de se reconhecer, como Igreja, que as mulheres são aquelas que sofrem as piores consequências de situações como a pobreza, o racismo, a injustiça econômica, o sistema de castas, o militarismo, a não concessão de terras e os direitos de minoridade.

As mulheres são as mais pobres dos pobres, sempre com acesso limitado à comida, educação e trabalho remunerado. Os corpos das mulheres são usados abusivamente pela medicina tecnológica e vendidos na prostituição. As mulheres são vítimas de várias formas de violência²⁹.

A partir das notícias do Jornal Evangélico nestes anos compreendidos pela Década Ecumênica é possível perceber a movimentação em diversas organizações e entidades referente aos questionamentos relacionados à situação das mulheres. As igrejas também são ecos da sociedade, a partir de organizações como a ONU, mas também de movimentos de contestação sociocultural e do feminismo nos anos pós-ditadura militar.

²⁶ Esta página do Jornal Evangélico durante vários anos (1984-1997) trouxe a voz de mulheres em conteúdo específico e foi além das meras notícias comemorativas dos jubileus de grupos. Marlene Kirchheim, integrante da equipe de apoio para elaboração da página “Nosso Espaço- Nossas Esperanças” escreve no aniversário de um ano da página sobre a sabedoria da OASE em assumi-la uma vez por mês. O objetivo da página é “o de auxiliar a mulher e sua vida de vê no contexto em que vive”. Ela destaca os artigos que podiam ser chocantes às vezes, mas motivados pelo questionamento necessário, profundo e responsável. Marlene destaca que ao falar dos objetivos da OASE, “ainda muito se está impregnada a ideia de que este grupo é responsável pelos bordados para o bazar, arrecadar dinheiro para os mais diversos fins, reunir-se para chás beneficentes etc.” ela enfatiza que “NÃO, o objetivo deste grupo é ser agente de transformação na sociedade em que vive.” Cfe. KIRCHHEIM, Marlene. Página da mulher completa um ano. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, Primeira quinzena de maio de 1985, Nosso Espaço – Nossas Esperanças, p.10.

²⁷ JAENICKE, Ulla. Igreja emancipada de irmãos e irmãs, reivindicação de mulheres da Baviera. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 28 mai.-10 jun. 1989, Nosso Espaço – Nossas Esperanças, p. 14.

²⁸ GRUPO coordenador da Década Ecumênica da Mulher do CMI. Mensagem de Páscoa: quem removerá a pedra? *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 1-18 mar. 1989, Nosso Espaço – Nossas Esperanças, p. 14.

²⁹ GRUPO coordenador da Década Ecumênica da Mulher do CMI, 1-18 mar. 1989, p. 14.

Importância da Década Ecumênica

A Década teve papel importante ao evidenciar um “ecumenismo feminino, prático, de defesa da vida”³⁰, de uma espiritualidade ecumênica e partilha de conhecimentos, ajudando a “abrir horizontes nas questões de gênero e nas possibilidades de mais justiça e solidariedade das igrejas em relação às mulheres.”³¹ Tanto a ordenação feminina ao ministério como a representatividade das mulheres em diversas instâncias eclesiais ou da sociedade civil refletem os objetivos da Década. Entre as mulheres luteranas a proposta de valorização a “partir do fortalecimento de autoestima³² e da consciência de sua contribuição na Igreja” e incentivo a participação nos órgãos diretivos³³. Tanto no Jornal Evangélico como através do informativo “Mulheres Agora” os objetivos e realizações da Década foram regularmente publicados, e especialmente a abertura de espaço para discussão de temas “tabu”.

Quando as mulheres luteranas se encontraram no Recanto da Assembleia da FLM, em 1990 em Curitiba, perceberam que havia uma diversidade de mulheres na IECLB e que cada vez mais as mulheres luteranas se tornaram presentes em diversos espaços. Mas não somente presentes: visíveis e participantes. Começaram a se organizar em grupos a partir de realidades e necessidades específicas como as “Mulheres Atingidas pelas Barragens, das Mulheres Agricultoras; das Mulheres da Pastoral Popular Luterana (PPL), [...] da Farmácia Caseira, da Alimentação Alternativa...”³⁴ As mulheres do meio rural que a partir de sua experiência e perseverança aliada a assessoria CAPA³⁵ promovendo saúde integral e economia solidária³⁶. As ministras pastoras, catequistas e diaconas, as irmãs diaconisas da Irmandade Evangélica (diaconisas), as mulheres da OASE, voluntárias, profissionais liberais, etc.

³⁰ BAESKE, 2001, p. 34.

³¹ BAESKE, 2001, p. 35.

³² GEBARA, Ivone. *Mulheres, religião e poder: ensaios feministas*. São Paulo: Terceira Via, 2017, p. 53. Ivone Gebara traz uma reflexão bem interessante sobre o que significava, nos meios populares das mulheres, trabalhar sua autoestima.

³³ BAESKE, 2001, p. 36.

³⁴ KOCH, Ingelore Starke. Trabalho de Mulheres na IECLB: o leque se abre cada vez mais. In: *Anuário Evangélico 2001*. São Leopoldo: Sinodal, 2000, p. 82. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/trabalho-de-mulheres-na-ieclb-o-leque-se-abre-cada-vez-mais>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

³⁵ CAPA em seu início significava Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, hoje é Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, ligado à IECLB.

³⁶ LENZ, Melissa. Sociedade, Bem Viver e Mulheres. *O recado da terra*, no. 44, abr. 2017, p. 3. Disponível em: <<http://www.capa.org.br/uploads/pdf/Rec-Terra-outono-2017.pdf>>. 10 ago. 2017.

O “Recanto” e a experiência das mulheres

Com a VIII Assembleia da FLM realizada em Curitiba, em 1990, muitas mulheres delegadas estavam vindo pela primeira vez num evento de tamanho porte. Para as mulheres foi criado um espaço, chamado “Recanto”³⁷ onde as mulheres podiam se preparar para a Assembleia. Conforme Vera Roth,

[...] era onde mulheres de muitas nacionalidades, raças e culturas, que participavam do evento, falavam sobre si e sua realidade como participante na igreja. Ali discutiam e planejavam. Nesta mesma assembleia a FLM propõe que as igrejas indiquem para cargos decisórios 40% de mulheres³⁸.

A luterana Vera Roth foi coordenadora da Década Ecumênica e participou ativamente desta Assembleia. Desde muito jovem integrou atividades da igreja logo assumindo liderança nos grupos que atuou. A partir da OASE, do trabalho de voluntariado junto com a diaconisa Hildegart Hertel em Novo Hamburgo, Vera se vê frente a frente com a realidade das mulheres pobres, sem instrução, sem formação, sem tempo nem espaço na vida comunitária³⁹. Ela relata que:

Jovem, iniciei um trabalho de assistência social na Comunidade de Novo Hamburgo/RS em que me defrontei com mulheres paupérrimas, doentes e cansadas da vida, o que me impulsionou a novos desafios na IECLB. Atuei como Presidente Distrital no Conselho da OASE, no Conselho Regional da Região IV, no Conselho Diretor, como Delegada no Concílio, além de consultas específicas. Como a Assembleia da Fundação Luterana Mundial (FLM), realizada em Hong Kong. Também fui coordenadora em nível nacional da Década da Mulher, promovida pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e desenvolvida no Brasil pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), e Coordenadora da Mulher na Igreja e na Sociedade (Meis) do Conesul⁴⁰.

As mulheres que participaram naquela ocasião perceberam que na própria IECLB havia desarticulação dos diversos grupos e organizações de mulheres⁴¹. Em maio de 1990 “um grupo de Mulheres, por ocasião da Assembleia da Federação Luterana Mundial, em Curitiba, decidiu realizar um encontro de das diversas organizações de mulheres existentes

³⁷ RECANTO, espaço para reunião, encontro e repouso das mulheres. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 04 fev. 1990, Edição Especial, p. 5.

³⁸ ROTH, Vera Leane; SCHERER, Hertha Costa. *Mulher, deixa a chama acesa e não tema a transformação: Deus te ama 100%: história dos 20 anos do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana da IECLB*. Porto Alegre: Gráfica Odisséia, 2010, p. 16.

³⁹ ROTH; SCHERER, 2010, p. 9-10.

⁴⁰ A FÉ nos move a nos dispormos ao serviço da Igreja sempre. *Jorev Luterano*. Porto Alegre, jul. 2010, Mulheres, p. 10.

⁴¹ ROTH; SCHERER, 2010, p. 17.

na IECLB.”⁴² Na carta, a proposta do encontro era refletir sobre a mulher na IECLB; as organizações ou grupos de mulheres e sua integração na IECLB; anseios e lutas comuns e sua articulação e outros aspectos que as participantes julgarem importantes para as mulheres na IECLB. “Tragam as experiências e ideias de seus grupos. É importante que possamos trocar ideias e experiências para planejar em conjunto.”⁴³ Um pouco da experiência de Lilian Lengler:

Como presidente da OASE, também participei de alguns conselhos e iniciativas, dentre os quais o Conselho de Diaconia, da OGA e da Fundação Luterana de Diaconia. Também fui membro da Associação Pella Bethania, do Conselho de fundação do CONIC, da criação do programa radiofônico “Conversando Com Você” e do Fórum da Mulher Luterana. A intenção sempre foi possibilitar que todas as mulheres tivessem lugar e espaço para alimentar sua fé, compartilhar conhecimentos e ter comunhão na nossa igreja. Não só para mulheres da OASE, mas também para as mulheres profissionais e demais grupos que estavam se organizando nas Comunidades pelo país⁴⁴.

Lilian assumiu o compromisso de “batalhar por mais integração das mulheres e das igrejas como um todo na América Latina [...] engajar-se por maior integração das mulheres e de outros segmentos das igrejas latino-americanas.”⁴⁵

Ingelore Starke Koch, jornalista do Jornal Evangélico (JOREV), foi convidada “a participar desde o início das reuniões em torno desse novo projeto de congregar as mulheres da IECLB.”⁴⁶ Koch destaca a importância da Década Ecumênica de Solidariedade das Igrejas com a Mulher e as matérias geradas pelos eventos relativos á Década⁴⁷.

Motivadas pela Assembleia da FLM, um grupo de mulheres decidiu organizar um encontro de reflexão sobre a atuação, participação e o espaço que setores ou organizações de mulheres ocupam na estrutura da IECLB⁴⁸. Participaram deste primeiro encontro: Lilian

⁴² ROTH; SCHERER, 2010, p. 19. Conforme carta assinada por Lilian Lengler. Lilian era membro do Conselho Diretor e foi representante da IECLB no Conselho da Federação Luterana Mundial. Ela fez parte do grupo de 48 pessoas eleitas para este Conselho durante a 8ª Assembleia da FLM, de 30 de janeiro a 8 de fevereiro de 1990, em Curitiba/PR, cfe. DELEGADA da IECLB avalia o encontro. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 8-21 abr. 1990, Nosso Espaço – Nossas Esperanças, p. 14.

⁴³ ROTH; SCHERER, 2010, p. 19.

⁴⁴ História de Vida de Lilian Fleck Lengler faz parte da Campanha “Em Comunhão com as viDas das mulheres” disponível em <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/historia-de-vida-de-lilian-fleck-lengler>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

⁴⁵ DELEGADA da IECLB avalia o encontro, 8-21 abr. 1990, p. 14.

⁴⁶ KOCH, Ingelore S. Primeira década do Fórum no JOREV. In: ROTH, Vera Leane; SCHERER, Hertha Costa. *Mulher, deixa a chama acesa e não tema a transformação: Deus te ama 100%: história dos 20 anos do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana da IECLB*. Porto Alegre: Gráfica Odisséia, 2010, p. 73.

⁴⁷ KOCH, 2010, p. 73.

⁴⁸ ROTH; SCHERER, 2010, p. 20.

Lengler, Norma Kumrich, Ruth T. Baade, Ir. Ruthild Brakemeier, Ir. Hildegart Hertel, Islair Radtke, Ruth L. Winckler Musskopf, Vera Roth e Ir. Arlete Mattner no qual concluíram que tinham necessidade de maior integração entre setores e organizações de mulheres; percebiam a falta de troca de informações e experiências; da necessidade de assessoria e articulação, além da formação e capacitação de mulheres líderes⁴⁹. Assim, durante os anos seguintes, estas lideranças foram se encontrando e refletindo sobre inúmeros temas relacionados às realidades das mulheres luteranas.

Os fóruns nacionais

Em julho de 1995, “abrindo caminho para um novo momento, mulheres que se dispunham a continuar refletindo sua realidade, sem nunca pensar em abrir mão da sua Igreja, da sua fé”⁵⁰ realizam, com a seguinte temática: “Cidadania e autoestima”, o I Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, convidando todas as mulheres da IECLB interessadas no assunto, na espera que “no encontro possa ser vivenciado o espírito de solidariedade entre as mulheres que cada vez mais buscam qualificação em sua atuação na Igreja e na sociedade.”⁵¹

Em 1996 foi realizado o II Fórum de Reflexão das Mulheres Luteranas com o tema: O que significa ser luterana hoje? Os enfoques: mulheres e fonte de geração de renda; mulher luterana e a política; o papel da mulher na família; saúde da mulher⁵². Este encontro foi realizado em Curitiba com a presença de 104 mulheres com assessoria de Wanda Deifelt, Elizabeth S. Wippel, Isabel M. Kugler, Dagmar S. Triska, Ana Cristina Kirchheim, Herta Costa Scherer.

Joinville/SC sediou o III Fórum, em março de 1997 com o tema “Saúde Integral da Mulher”⁵³ com assessoria de Ivoni Richter Reimer e colaboração de Rivânia B. Kaneveiler, Heide Jarschel, Hildegart Hertel, Tatiana Plautz, Yara Monteiro, Cristina Kirchheim e Moema Hofstaetter.

O IV Fórum de Reflexão da Mulher Luterana foi realizado em Campinas/SP e a temática foi: “A Cidadania das Mulheres no Mundo” com assessoria de Maria Amélia Teles,

⁴⁹ ROTH; SCHERER, 2010, p. 20.

⁵⁰ ROTH; SCHERER, 2010, p. 31.

⁵¹ ROTH; SCHERER, 2010, p. 31.

⁵² ROTH; SCHERER, 2010, p. 33.

⁵³ ROTH; SCHERER, 2010, p. 36-37.

Ivoni Richter Reimer e Heide Jarschel. Neste encontro teve apresentação do Grupo Teatro do Oprimido de Santo André/SP focalizando a discriminação da mulher⁵⁴.

São Leopoldo, em março de 2000, recebeu o V Fórum com o tema “Água, até quando?” Assessoria de Eneidy Backes, socióloga feminista, Cecilia Pickler, socióloga e pedagoga, Roberto Kirchheim, geólogo, Carlos G. Weimann, diretor do SAMAE, André M. Souza e Silva, engenheiro civil. Assessoria teológica da Pa. Marga Ströher e musical de Soraya Heinrich⁵⁵.

O Fórum de Reflexão da Mulher Luterana já realizou dez encontros nacionais, sendo o último em 2014, com o tema “Mulheres, quem conta nossa história?”. O próximo seria em 2016, porém este foi direcionado para a celebração conjunta com a OASE: “Mulheres Luteranas celebrando os 500 anos da Reforma” que foi realizado em março/2017 em Foz do Iguaçu/PR com a presença de mais de 2.000 mulheres de todo o país.

“O Fórum de Reflexão da Mulher Luterana é um espaço aberto a quem deseja participar. Serve para troca de informações, articulação e capacitação, ajudando as mulheres a enfrentar a discriminação em casa, na Igreja, na sociedade e a desenvolver uma autoestima sadia.”⁵⁶

Considerações Finais

A Década Ecumênica de Solidariedade das Igrejas com as Mulheres (1988-1998) lançada pelo Conselho Mundial de Igrejas e implementada no Brasil pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, esteve presente em setenta países. Ela foi uma importante iniciativa que colocou na agenda ecumênica das igrejas cristãs filiadas ao CONIC a luta contra a opressão sobre as mulheres nas igrejas e na sociedade brasileira. Ajudou a identificar as barreiras que dificultam a participação plena das mulheres, dentro das próprias igrejas, impedidas muitas vezes de exercer liderança e tomar decisões, por causa do sexismo e machismo.

Ao tornar conhecidas perspectivas e ações das mulheres em esforços e luta pela paz, justiça e igualdade de direitos, desencadeou possibilidades e solidariedades jamais antes sistematizadas nas igrejas e, de quebra, numa rede ecumênica. Muitos foram os encontros, palestras, consultas, e seminários que reuniram mulheres líderes em suas

⁵⁴ ROTH; SCHERER, 2010, p. 38-39.

⁵⁵ ROTH; SCHERER, 2010, p. 41.

⁵⁶ BAESKE, Sybila. Cidadania requer responsabilidade. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 16-30 set. 1995, Geral, p. 6.

denominações, teólogas, religiosas e ministras e permitiram trocas de experiências e de saberes.

Não foi diferente na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com a participação de Vera Roth como coordenadora da Comissão da Década Ecumênica no Brasil junto com Regina Malschitzky e Anilda Meyer. Nas páginas do *Jornal Evangélico*, muitos questionamentos sobre a discriminação contra as mulheres, as faltas de espaço nas comunidades, na igreja e nas instâncias decisórias. A importância da reflexão teológica com o aporte da Teologia Feminista, especialmente com Wanda Deifelt que muito esclareceu e orientou estas líderes bem como refletiu na prática das futuras pastoras da IECLB.

Os objetivos elencados pela Década repercutiram nos questionamentos que Vera Roth e outras mulheres líderes como Lilian Lengler, Anna Lange, Dagmar Triska, Ir. Hildegart Hertel, Ruth Baade, etc., fizeram ao longo de suas experiências nos grupos de OASE, de mulheres, nos trabalhos diaconais e sociais.

Esta reflexão crítica levou também à percepção da diversidade de mulheres dentro da igreja e da riqueza das suas formas de se reunir, se expressar e lutar por espaço, respeito, dignidade e justiça. Influenciadas pela Década perceberam a necessidade de maior integração entre setores de trabalho e organizações de mulheres. A falta de informações e troca de experiências como um fator que favorecia as dificuldades e a desarticulação entre grupos e organizações e, finalmente, a certeza da necessidade de formar lideranças de mulheres, capacitando-as para atuarem em diversos níveis.

Certamente as reflexões e questionamentos trazidos pela Década Ecumênica foram fundamentais na busca de um espaço comum para as mulheres luteranas, vindo a ser, futuramente o Fórum de Reflexão da Mulher Luterana.

Referências

A Fé nos move a nos dispormos ao serviço da Igreja sempre. *Jorev Luterano*. Porto Alegre, jul. 2010, Mulheres.

ALBUQUERQUE, Janice Marie S. A mulher na Igreja da América Latina depois do Concílio Vaticano II. *Paralellus*. Revista de Estudos de Religião – UNICAP. Recife, no. 2, jul./dez. 2010.

BAESKE, Sybilla. Cidadania requer responsabilidade. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 16-30 set. 1995, Geral.

_____. (Org.). *Mulheres desafiam as igrejas cristãs: Década ecumênica de solidariedade das igrejas com a mulher (1988-1998)*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BENCKE, Romi M.; MOTA, Sônia G. *Ecumenismo e Feminismo: parcerias da casa comum*. A Palavra na Vida, no. 298. São Leopoldo: CEBI, 2012.

COLLING, Ana M. *Tempos diferentes, discursos iguais: a construção do corpo feminino na história*. Dourados: Ed. UFGD, 2014.

CONFERÊNCIA Mundial para Revisar e Avaliar as Conquistas da Década da Mulher das Nações Unidas: Igualdade, Desenvolvimento e Paz de Nairóbi, 1985, parágrafo 7, p. 6.

Disponível em:

<<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/otherconferences/Nairobi/Nairobi%20Full%20Optimized.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

CONIC. *Semana de Oração pela Unidade Cristã*. Disponível em:

<<https://www.conic.org.br/portal/semana-de-oracao>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DEIFELT, Wanda. Uma década de visibilidade. In: BAESKE, Sibyla (Org.). *Mulheres desafiam as igrejas cristãs: Década ecumênica de solidariedade das igrejas com a mulher (1988-1998)*. Petrópolis: Vozes, 2001.

DELEGADA da IECLB avalia o encontro. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 8-21 abr. 1990, Nosso Espaço – Nossas Esperanças.

DIAS, Zwinglio M. O Movimento Ecumênico: história e significado. *Numen: revista de estudos e pesquisa de religião*, Juiz de Fora, vol. 1, no. 1, 1998. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/viewFile/899/781>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

GEBARA, Ivone. *Mulheres, religião e poder: ensaios feministas*. São Paulo: Terceira Via, 2017.

GRUPO coordenador da Década Ecumênica da Mulher do CMI. Mensagem de Páscoa: quem removerá a pedra? *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 1-18 mar. 1989, Nosso Espaço – Nossas Esperanças.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Concílio Geral*. Relatório do Pastor Presidente ao XVI Concílio Geral Ordinário da IECLB, Brusque, 18 a 23 de outubro de 1988. Porto Alegre: IECLB, 1988.

JAENICKE, Ulla. Igreja emancipada de irmãos e irmãs, reivindicação de mulheres da Baviera. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 28 mai.-10 jun. 1989, Nosso Espaço – Nossas Esperanças.

KIRCHHEIM, Marlene. Página da mulher completa um ano. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, Primeira quinzena de maio de 1985, Nosso Espaço – Nossas Esperanças.

KOCH, Ingelore Starke. Trabalho de Mulheres na IECLB: o leque se abre cada vez mais. In: *Anuário Evangélico 2001*. São Leopoldo: Sinodal, 2000. Disponível em:

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 5., 2017, São Leopoldo.

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 5, 2017. | p.596-611.

<<http://www.luteranos.com.br/conteudo/trabalho-de-mulheres-na-ieclb-o-leque-se-abre-cada-vez-mais>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

KOCH, Ingelore S. Primeira década do Fórum no JOREV. In: ROTH, Vera Leane; SCHERER, Hertha Costa. *Mulher, deixa a chama acesa e não tema a transformação: Deus te ama 100%: história dos 20 anos do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana da IECLB*. Porto Alegre: Gráfica Odisséia, 2010.

LENZ, Melissa. Sociedade, Bem Viver e Mulheres. *O recado da terra*, no. 44, abr. 2017. Disponível em: <<http://www.capa.org.br/uploads/pdf/Rec-Terra-outono-2017.pdf>>. 10 ago. 2017.

NEPOMUCENO, Bebel. O protagonismo ignorado. In: PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana M. (Orgs.). *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013.

OBSERVATÓRIO Brasil de Igualdade de Gênero. *I Conferência Mundial sobre a Mulher*. Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/internacional/documentos-internacionais>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, p. 4. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

_____. *Resolução 843 da IX sessão da Assembleia Geral da ONU de 1954*. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/095/78/IMG/NR009578.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

_____. *Resolução 1921 da XVIII sessão da Assembleia Geral da ONU de 1963*. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/185/96/IMG/NR018596.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

_____. *Relatório da ONU sobre a Conferência Mundial para Revisar e Avaliar as Conquistas da Década da Mulher das Nações Unidas: Igualdade, Desenvolvimento e Paz, em Nairóbi*. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/otherconferences/Mexico/Mexico%20conference%20report%20optimized.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ONU MULHERES. *Convenção Para Eliminar Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher – CEDAW*. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

RECANTO, espaço para reunião, encontro e repouso das mulheres. *Jornal Evangélico*. Porto Alegre, 04 fev. 1990, Edição Especial.

ROTH, Vera Leane; SCHERER, Hertha Costa. *Mulher, deixa a chama acesa e não tema a transformação: Deus te ama 100%: história dos 20 anos do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana da IECLB*. Porto Alegre: Gráfica Odisséia, 2010.

SILVA, Elizete da. O Conselho Mundial de Igrejas e a trajetória do ecumenismo no Brasil. *Anais dos Simpósios da ABHR*. Juiz de Fora, vol. 12, 2011.

TABAK, Fanny. A Década da Mulher como forma de participação e pressão política: avaliação e balanço. *IX Reunião Anual da ANPOCS*. GT Mulher e Política. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/9-encontro-anual-da-anpocs/gt-10/gt21-6/6147-fannytabak-decada/file>>. Acesso em: 16 ago. 2017.